

A123269

15/03/2006

EM ALTA CULTIVO DE MEXILHÕES, PEIXES E CAMARÕES

# Aqüicultura deve gerar dez mil empregos no ES

É o que mostra o primeiro diagnóstico do setor apresentado pelo movimento empresarial

**GRAZIELLE LOUREIRO**

glsilva@redegazeta.com.br

O setor da aqüicultura – cultivo em cativeiro de organismos aquáticos como mexilhão, peixes, camarões e rãs – deve gerar, no Espírito Santo, dez mil empregos nos próximos seis anos.

Segundo estudo apresentado pelo Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, que traça o primeiro diagnóstico da aqüicultura e pesca na região, o Estado tem um grande potencial de produção no setor, mas falta investimentos e tecnologia para atrair o mercado externo.

De acordo com o coordenador do Conselho de Aqüicultura e Pesca do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação, Sérgio Solentino, as duas atividades ainda são realizadas de forma artesanal e

não atrai investimentos.

“Com esse diagnóstico foi possível mapear a potencialidade do setor e disponibilizar uma importante ferramenta para o Estado melhor desenvolver as atividades pesqueiras e de aqüicultura”, explica.

**Ranking.** Hoje, a pesca está entre os últimos setores da economia no Estado, que se destaca pela produção do café, pecuária de corte e fruticultura.

São oito mil pescadores, em 14 municípios litorâneos, onde Anchieta e Itapemirim se destacam. A produção chega a 14 mil toneladas por ano, gerando receita bruta de R\$ 50 a 60 milhões por ano.

Já na aqüicultura esse número é bem menor. São 2,5 mil cultivadores que produzem duas mil toneladas por ano em todo Estado.

O estudo, que foi realizado pela Fundação Promar, e demorou oito meses para ficar pronto, levantou as condições e as potencialidades do Estado, além dos gargalos como a falta de tecnologia, capacitação profissional e falta da licenciamento ambiental (aqüicultura).